

**ACTUALIZACIÓN MÉDICA**

## Similitudes en Angiología

AUTORES

DRES. FRANCISCO REIS BASTOS / ENF. MARIANE GANDRA

**Correspondencia:** drfrbastos@hotmail.com

### Introdução

Faz parte da natureza humana comparar tudo o que vê. Comparando, entendemos e memorizamos a vida. Ficamos mais inteirados com o mundo que nos rodeia. As comparações servem para explicar e são usadas desde Jesus Cristo, com suas parábolas famosas. Encontramos semelhanças em angiologia e também em outras especialidades da medicina como muito bem nos relata J. S. Andrade (1) em seus artigos.

### A IMAGEM DO RATO

A indústria cinematográfica criou vários personagens de bichos que se comportam como seres humanos. A imagem do famoso camundongo “Mickey Mouse”, criado por Walt Disney, é encontrada na virilha humana quando examinamos esta parte do corpo humano ao ecodoppler venoso. Ela é composta pela veia e artéria femorais e pela veia safena magna. A cabeça do rato é representada pela veia femoral de maior calibre e as orelhas do rato são representadas pela artéria femoral posicionada ao lado e pela safena magna colocada um pouco acima. É uma das primeiras imagens memorizadas pelo aprendiz de ultrassonografia.

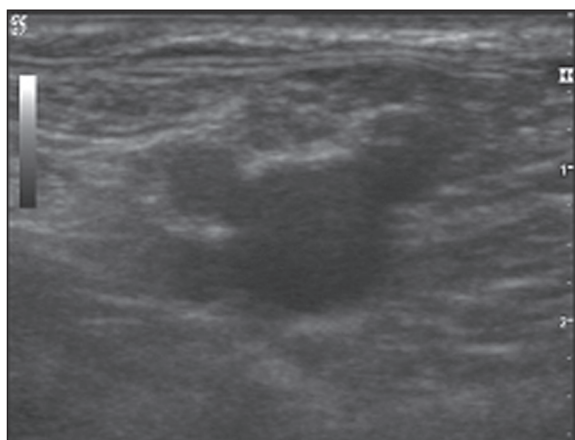


Figura 1: Imagem dos vasos inguinais ao ecodopler cedida pelo Dr. Adriano de Souza.

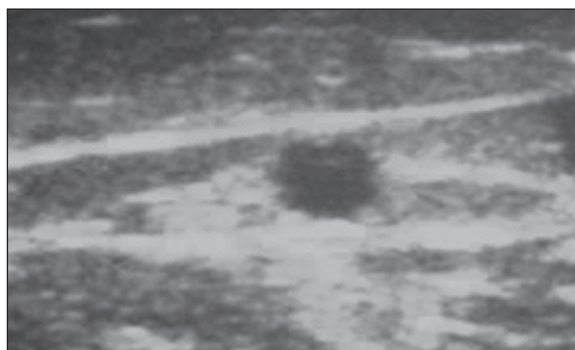


Figura 2: Veia safena entre aponeuroses.

\*Angiologia e Cirurgia Vascular

\*\*Enfermeira



Figura 3: Desenho da capa do livro "La Sclerotherapie" O olho de Horus.

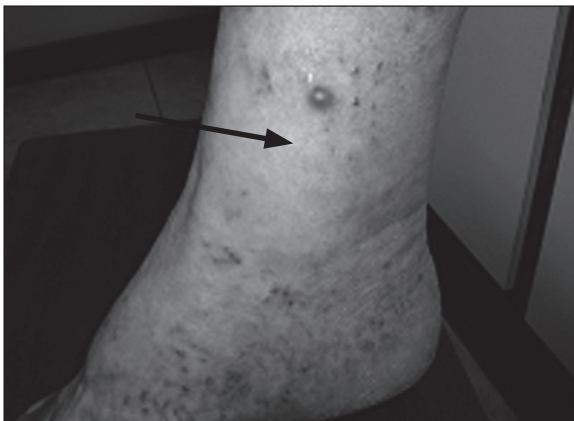


Figura 4: Pequeno aneurisma representado pela Pérola Negra.



Figura 5: Manchas hipercrômicas com varizes.

Serve para nos localizar na região da junção safeno-femoral ponto importante para conferir o fluxo e eventuais refluxos do sangue na rede venosa.

### OLHO DE HORUS – O OLHO EGÍPCIO

Hórus, era o deus egípcio do céu, filho de Osíris e Ísis. Tinha cabeça de falcão e os olhos representavam o sol e a lua. Olho de Hórus é um símbolo, proveniente do Egito Antigo, que significa proteção e poder.

É uma curiosa semelhança encontrada entre as várias fâscias que envolvem a veia safena magna ou a veia safena parva no membro inferior. A fâscia safena fica anterior ao canal da safena e a fâscia lata fica posteriormente fazendo o contorno do olho de Hórus. A pupila é a veia safena. Tal semelhança gerou a imagem de capa do mais famoso livro de ecoescleroterapia com espuma, que é o livro "La Sclerotherapie" de J. P. Gobin e J. P. Benigni, Editions Eska Paris.

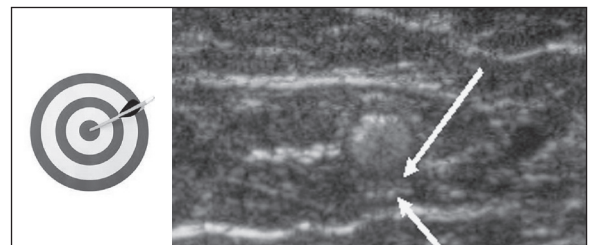


Figura 6: Veia tratada com espuma mostrando camada média edemaciada.

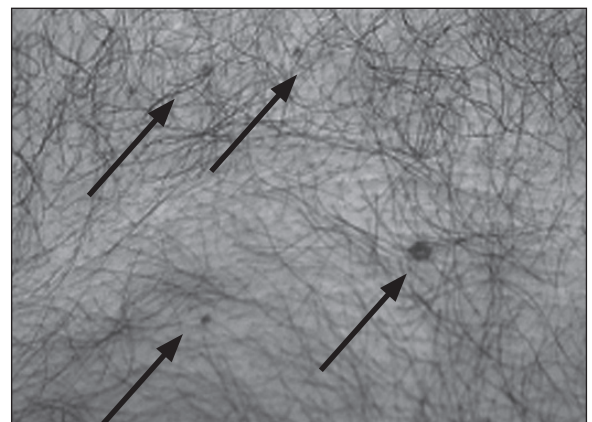


Figura 7: Hemangioma em rubi

## PÉROLA NEGRA

As pérolas em geral são de cor branca. São geradas por moluscos, ostras, a partir de um grão de areia. As pérolas negras são as mais raras encontradas na natureza. Podem ser cultivadas e é chamada *Pinctada Margaritifera*, também conhecida como ostra-dos-lábios-negros. Para que uma pérola negra seja gerada, é necessário inserir na ostra um núcleo de outro molusco. O molusco vai se irritar e cobrir o núcleo com o nácar da cor negra.

No corpo humano quando uma veia dérmica se dilata ela se torna aneurismática e toma a forma da pérola negra, ou seja, arredondada. Tais pequenos aneurismas constituem ponto de grande fragilidade que podem se romper e gerar grandes hemorragias. Imagine tal sangramento dentro de um banheiro quando a pessoa está tomando banho. O sangue fluirá e não será percebido, pois tem a mesma temperatura da água do banho. Pode levar a tanta perda de sangue que causará uma queda da pressão sanguínea e desmaios com conseqüências desagradáveis.

Hoje, tais pérolas podem ser tratadas com ecoescleroterapia com espuma e compressão.

## FERRUGEM

As manchas hiperocrômicas são características próprias de quem tem Insuficiência venosa crônica. Tanto têm manchas escuras as que se submetem a tratamento cirúrgico quanto os que se submetem a tratamento ecoescleroterápico com líquidos ou espumas. Também tem manchas hiperocrômicas que chamamos de “ferrugem” aqueles que ainda não se submeteram a tratamento nenhum (veja figura 5.). É que na insuficiência venosa crônica há uma facilidade da hemácia (hemoglobina) intravenosa migrar de

dentro para fora da veia. Nesta doença, a parede venosa é mais frágil e fina. A hemoglobina se transformará em hemossiderina, que tem um tropismo pela derme, a camada mais profunda da pele, onde ela se fixa como uma tatuagem da cor da ferrugem, o óxido de ferro.

Os casos mais graves são representados pela dermite ocre de Fabre e Chaix.

Felizmente, tais manchas tendem a desaparecer se a insuficiência venosa crônica for bem controlada. Podem melhorar com tratamentos dermatológicos. Ao venoscópio podemos ver pequenas varizes que devem ser tratadas com ecoescleroterapia com venoscópio de luz LED.

Rubi é uma pedra preciosa vermelha, uma variedade do mineral corindon (óxido de alumínio) cuja cor é causada principalmente pela presença de cromo, originado da África, Ásia e na Austrália.

## Conclusão

Esse relato simples e desprezioso foge da sistemática científica, mas pretende servir ao ensino da angiologia e mesmo da medicina, tornando mais fácil as explicações e a memorização. São relatadas imagens de ratos, olhos, pérolas e ferrugens relacionadas com o corpo humano.

**Conflito de interesses:** não existe

## Referência

1. Andrade, JS. Rev Méd de Minas Gerais 2008; 18(3): 220-224-Volume 18. (N 3 - Julho a Setembro de 2008 – ISSN0103-880 X)